



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CENTRO MULTIDISCIPLINAR UFRJ – MACAÉ

INSTITUTO DE ENFERMAGEM



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR UFRJ MACAÉ
INSTITUTO DE ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ÍTALO ABREU RAMOS

**A QUALIDADE DE VIDA ATRAVÉS DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM A
ADULTOS ESTOMIZADOS NO AMBIENTE INTRA-HOSPITALAR: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Rio de Janeiro / Macaé

2022

ÍTALO ABREU RAMOS

**A QUALIDADE DE VIDA ATRAVÉS DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM A
ADULTOS ESTOMIZADOS NO AMBIENTE INTRA-HOSPITALAR: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho apresentado à banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso, do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ Macaé como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Dr^a. ET. Adriana Bispo Alvarez

Rio de Janeiro / Macaé

2022

CIP - Catalogação na Publicação

R175

Ramos, Ítalo Abreu

A qualidade de vida através dos cuidados de enfermagem a adultos estomizados no ambiente intra hospitalar: uma revisão integrativa / Ítalo Abreu Ramos - Macaé, 2022.

34 f.

Orientador(a): Adriana Bispo Alvarez.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Enfermagem, Bacharel em Enfermagem e Obstetrícia, 2022.

1. Cuidados de enfermagem. 2. Hospitalização. 3. Ostomia.
4. Qualidade de vida. I. Alvarez, Adriana Bispo, orient. II. Título.

CDD 610.73

ÍTALO ABREU RAMOS

**A QUALIDADE DE VIDA ATRAVÉS DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM A
ADULTOS ESTOMIZADOS NO AMBIENTE INTRA-HOSPITALAR: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de
Enfermagem do Centro Multidisciplinar da Universidade
Federal do Rio de Janeiro, campus Macaé, para obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem.

Macaé, 06 de Dezembro de 2022, aprovado por:

Profa. Dra. Adriana Bispo Alvarez
Presidente

Profa. Dra. Déborah Machado dos Santos
1ª Examinadora

Profa. Dra. Raquel Silva de Paiva
2ª Examinadora

Profa. Dra. Ruth Francisca Freitas de Souza
1ª Suplente

Profa. Dra. Grazielle Ribeiro Bittencourt
2ª Suplente

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Vania e Alex, razão maior da minha existência, que me ensinam diariamente a ser um homem melhor, me motivam a buscar respostas para tantas questões nessa vida, comemoram cada conquista, velam pela minha saúde e me estimulam a lutar pelos meus sonhos. Amo vocês para além dessa vida.

Aos meus avós Lúcia Helena e Herdenil, que com todo o seu amor, carinho e fé acreditaram no meu sonho e lutaram para que ele se tornasse realidade. Gratidão por todo companheirismo, por todas as orações e por todo apoio incondicional ao longo dessa jornada. Essa conquista também é de vocês meus amores.

Às pessoas estomizadas que perpetuam na luta pelos seus direitos, pela melhor evolução clínica, pelo autocuidado e buscam bravamente pela qualidade de vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao meu Deus, por permitir que eu pudesse concluir este sonho, por me amparar e me guiar nas minhas escolhas. Nada acontece sem sua permissão e sou feliz por me permitir alcançar essa vitória. Obrigado por toda a força e benção da espiritualidade, pois mesmo diante dos acontecimentos mais difíceis se fez presente em pequenos detalhes, sou grato por colocar em minha vida pessoas especiais que me fizeram encontrar forças onde não havia mais esperanças. Nunca foi sorte, nada acontece por acaso, sempre foi Deus.

Aos meus pais, Vania e Alex, meus amores, a razão da minha vida. Não sei o que seria de mim sem esses anjos que Deus me concedeu a infinita felicidade de ser filho. Nossos laços são da eternidade. Obrigado por sempre cuidarem de mim, mesmo morando em cidades diferentes. Gratidão por serem incansáveis em proteger minha saúde, por me ensinarem a valorizar a vida, lutar pelo que vale a pena e por me demonstrarem o valor do amor, do respeito, da educação e do trabalho. Tudo que tenho dou graças a vocês que lutaram e lutam diariamente para ver a minha felicidade. Meu amor por vocês é infinito. Todo sacrifício valeu a pena!

Ao meu pequenino Heitor que mesmo ainda sendo um homenzinho em crescimento, já possui um coração enorme. Deus não poderia ter enviado irmão mais especial para a minha vida. Meu amor por você é incondicional.

Aos meus avós, Lúcia Helena e Herdenil, que foram mais do que avós, se tornaram meus pais ao longo dessa trajetória. Me emociono ao lembrar que minha avó cuidava de mim nos momentos em que minha mãe não podia estar presente, que me mimava e me transmitia um amor tão puro que não é possível descrever em palavras. Me ensinou a ser um “homem de bem”, como ela sempre diz. Transmitiu os ensinamentos do espiritismo e me deu forças para lutar e superar cada problema que eu vivenciasse. Obrigado por toda a fé, por acreditar em mim mais do que eu acreditava, por secar minhas lágrimas e me dar colinho de vó nos momentos que a graduação me deixava enlouquecido. Ao meu avô, obrigado por acreditar em mim e aceitar se mudar para Macaé junto com minha avó, alterando totalmente os rumos da vida de vocês, para que eu pudesse viver meu sonho. Me faltam palavras para agradecer tudo o que fizeram e ainda fazem por mim, e me faltará atitudes para recompensar toda dedicação, amor e carinho. O enfermeiro que me tornei foi graças a vocês. Foram e sempre serão os meus maiores mestres.

Confesso que eu não imaginava que seria tão difícil estar longe da família. O coração aperta e a saudade fala mais alto, mas Deus foi tão grandioso que colocou no meu caminho Beatriz Reis, uma amiga, ou melhor, minha irmã de outras vidas. Obrigado por compartilhar comigo a alegria de viver, por me apoiar, por me ajudar a florescer e crescer pessoalmente e profissionalmente, por ouvir por horas e horas as minhas reclamações, por me obrigar a estudar para te ensinar a matéria, por dar as risadas mais sinceras, por ser verdadeira em todos os momentos, por ser minha companheira de casa e de vida. Obrigado por ter feito essa caminhada se tornar mais leve e não ter deixado eu desistir. Te amo para além dessa vida minha irmã de alma.

A minha querida orientadora, Adriana Bispo Alvarez. Que honra poder compartilhar dos seus conhecimentos, poder desfrutar de sua companhia, ouvir seus conselhos e puxões de orelha. Você se tornou muito mais do que uma professora/ orientadora, se tornou uma amiga. É um exemplo de mulher, de enfermeira, é a força e coragem em pessoa. Nunca me deixou sozinho, esteve disponível nos momentos mais difíceis e se fez luz nos momentos em que eu estava perdido. Obrigado por acreditar no meu potencial, por me apoiar nas atividades acadêmicas, por me acalmar nos momentos de desespero e proporcionar as melhores risadas em sala de aula. Deus não poderia ter me dado orientadora melhor. Te amo e me espelho em você para um dia possuir essa excelência e profissionalismo que a enfermagem merece. Foi um prazer me tornar enfermeiro ao seu lado.

Viva o presente agindo e servindo com fé e alegria, sem afligir-se pelo futuro, porque para viver o amanhã, você precisará viver o hoje.

(André Luiz – Livro Respostas da Vida)

Sumário

RESUMO.....	8
ABSTRACT	8
RESUMEN	9
INTRODUÇÃO.....	10
JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DA PESQUISA	12
OBJETO DA PESQUISA	13
QUESTÃO NORTEADORA	13
OBJETIVOS DA PESQUISA	13
METODOLOGIA.....	13
RESULTADOS	15
DISCUSSÃO	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

RESUMO

O presente estudo baseia-se em uma revisão integrativa com o objetivo de identificar na literatura científica evidências relacionadas à qualidade de vida de pacientes adultos estomizados no contexto de internação intra-hospitalar, verificando as associações entre qualidade de vida e inúmeros contextos de alteração biopsicossocial que o contexto acarreta ao paciente, articulando com o cuidado de enfermagem. Foram obtidas 14 publicações internacionais, através de buscas nas bases de dados National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed Central[®]), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS[®]) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF[®]). Alguns temas destacaram-se como objeto de estudo nas publicações selecionadas, sendo eles atrelados a cuidados da equipe de enfermagem ao paciente estomizado. Porém, os dados obtidos demonstram uma lacuna importante sobre a temática e evidencia o déficit de orientações específicas e oriundas de profissionais enfermeiros especializados, influenciando sobre os cuidados aos pacientes adultos estomizados reverberando em consequências para a qualidade de vida a esses indivíduos hospitalizados. Portanto, esse estudo aponta que a redução da qualidade de vida intensifica-se quanto se trata de pacientes hospitalizados, sendo o enfermeiro responsável por intervir de forma holística, objetivando proporcionar o conhecimento, autonomia, independência e autocuidado, impactando beneficentemente em sua qualidade de vida intra-hospitalar e gerando benefícios após a alta.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, hospitalização, ostomia, qualidade de vida.

ABSTRACT

The present study is based on an integrative review with the objective of identifying evidence in the scientific literature related to the quality of life of adult patients with a stoma in the context of in-hospital hospitalization, verifying the associations between quality of life and numerous contexts of biopsychosocial alteration that the context entails the patient, articulating with nursing care. Fourteen international publications were obtained through searches in the databases National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed Central[®]), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS[®]) and Database in Nursing (BDENF[®]). Some themes stood out as objects of study in the selected publications, which were linked to the care provided by the nursing team to patients with a stoma. However, the data obtained demonstrate an important gap on the subject and highlight the deficit of specific

guidelines coming from specialized nursing professionals, influencing the care of adult patients with a stoma, reverberating in consequences for the quality of life of these hospitalized individuals. Therefore, this study points out that the reduction in quality of life intensifies when it comes to hospitalized patients, with nurses being responsible for intervening in a holistic way, aiming to provide knowledge, autonomy, independence and self-care, with a beneficial impact on their quality of life. in-hospital and generating benefits after discharge.

Keywords: nursing care, hospitalization, ostomy, quality of life.

RESUMEN

El presente estudio se basa en una revisión integradora con el objetivo de identificar evidencias en la literatura científica relacionadas con la calidad de vida de pacientes adultos con estoma en el contexto de internación hospitalaria, verificando las asociaciones entre la calidad de vida y numerosos contextos de alteración biopsicosocial que el contexto conlleva al paciente, articulando con los cuidados de enfermería. Se obtuvieron 14 publicaciones internacionales a través de búsquedas en las bases de datos Biblioteca Nacional de Medicina de los Institutos Nacionales de Salud (PubMed Central®), Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS®) y Base de Datos en Enfermería (BDENF ®). Algunos temas se destacaron como objetos de estudio en las publicaciones seleccionadas, que estaban vinculados a la atención brindada por el equipo de enfermería a los pacientes con ostomía. Sin embargo, los datos obtenidos demuestran un vacío importante sobre el tema y resaltan el déficit de orientaciones específicas provenientes de profesionales de enfermería especializados, influyendo en el cuidado de pacientes adultos con ostomía, repercutiendo en consecuencias para la calidad de vida de estos individuos hospitalizados. Por lo tanto, este estudio apunta que la reducción de la calidad de vida se intensifica cuando se trata de pacientes hospitalizados, siendo el enfermero el responsable de intervenir de forma holística, con el objetivo de proporcionar conocimiento, autonomía, independencia y autocuidado, con un impacto beneficioso sobre su calidad de vida intrahospitalaria y generando beneficios tras el alta.

Palabras claves: cuidados de enfermería, hospitalización, ostomía, calidad de vida.

INTRODUÇÃO

Uma estomia caracteriza-se pela abertura cirúrgica realizada na parede abdominal, podendo ser classificada como uma ileostomia, colostomia, jejunostomia, duodenostomia ou urostomia, por exemplo. Estes estomas permitem que pacientes hospitalizados, com patologias de base, doenças inflamatórias intestinais, acidentes ou má formação, possam realizar as suas eliminações vesicais e intestinais de forma adequada, viabilizando a substituição das funções do órgão alterado (KROUSE et al., 2016, AGUIAR et al., 2019).

Embora na maioria das vezes a confecção dos estomas sejam realizadas em caráter temporário, é preciso levar em consideração as circunstâncias que culminaram na necessidade de realização desta intervenção. Desta forma, a reconstrução do trânsito geniturinário ou gastrointestinal varia de acordo com a indicação bem como o tipo de intervenção cirúrgica necessária (KROUSE et al., 2016; KROUSE et al., 2016, ANDRADE et al., 2017).

Segundo a International Ostomy Association, estima-se que existiam no Brasil no ano de 2018 cerca de 207 mil pessoas estomizadas. Ainda, em 2020, segundo a Associação Brasileira de Ostomizados, cerca de 300 mil pessoas convivem com um estoma intestinal provenientes de procedimentos cirúrgicos resultantes da necessidade de realização de um estoma (DRUZIAN et al., 2021), representando um aumento gradativo de pessoas convivendo com um estoma.

Analisando as diferentes abordagens na elaboração do estoma salienta-se que entre os estomas intestinais de eliminação, sendo estes os mais realizados em pacientes hospitalizados, apresentam-se com maior frequência as colostomias, realizadas pela equipe com a finalidade de descompressão, restauração das funções orgânicas e proteção de anastomoses (AMBE et al., 2018; OLIVEIRA et al., 2018; CAETANO et al., 2013).

Estudos apontam que a confecção de um estoma pode acarretar interferências, na autoestima e na forma como o paciente faz uma descrição de sua imagem corporal por exemplo, impactando indubitavelmente no estilo e na qualidade de vida (YILMAZ et al., 2017, FERREIRA et al., 2017).

De acordo com Silva et al. (2017):

O paciente terá pela frente o desafio de adquirir habilidades para conviver com o corpo alterado e experimentará transição psicossocial. O uso do equipamento coletor está associado aos sentimentos negativos, como medo, angústia, tristeza e desamparo, que podem mobilizar vivências autodepreciativas, vinculados aos sentimentos de mutilação, perda da saúde e da autoestima, além da autoeficácia reduzida e senso de inutilidade e incapacitação crônica, entre outras emoções. Os pacientes estomizados vivenciam mudanças em suas vidas, principalmente as relacionadas à sua rede social (trabalho e lazer) e à sexualidade, que podem acentuar seus sentimentos de insegurança e temor de rejeição (SILVA et al., 2017, v.25, p.2).

A completa falta do controle esfinteriano genital ou intestinal, causa em indivíduos hospitalizados de distintas idades, múltiplos impactos e conflitos atrelados a questões físicas, psicológicas, sociais e espirituais (KROUSE et al., 2016; YILMAZ et al, 2017). As mudanças nos hábitos diários costumam ser extensas logo a partir das primeiras horas após o procedimento cirúrgico. Portanto, imersos nessa atmosfera de transformações, o paciente sente-se permeado por inúmeros obstáculos que envolvem distúrbios de imagem corporal, sentimentos de culpa, ansiedade e rejeição (SZPILEWSKA et al., 2018).

Qualquer circunstância que gera desequilíbrios às questões inerentes à integridade e mecânica corporal acarretará um determinado sistema de defesa e este será percebido de distintas formas a depender da faixa etária na qual o indivíduo se encontra (BRASIL,2009). Porém, independente de qual seja o grau de desenvolvimento psicoemocional do paciente é preciso realizar uma abordagem holística assistindo-o em todas as suas esferas de vida, de forma biopsicossocial (SZPILEWSKA et al., 2018). Segundo Silva et al., (2017):

Devido aos possíveis desfechos psicológicos negativos e às questões emocionais decorrentes da estomia, é fundamental que o paciente receba assistência integral, com abordagem interdisciplinar e especializada das necessidades do paciente e de sua família, com vistas à plena recuperação física, emocional e social, rumo à reabilitação. Para tanto, é necessário prover o preparo do paciente, principalmente durante o perioperatório, no qual ele experimenta momentos de exacerbação da ansiedade e da angústia diante do desconhecido – a “estomia” (SILVA et al., 2017, v.25, p.2).

Com relação ao que se define como qualidade de vida, podemos perceber que suas denominações são tão diversas e abrangentes bem como os métodos de avaliação em distintos cenários de assistência à saúde, uma vez que pode apresentar um caráter multidimensional e um conceito subjetivo (ALVES et al, 2017; XU et al, 2018).

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995), qualidade de vida (QV) é “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.

Para os adultos estomizados no contexto intra-hospitalar, qualidade de vida, relaciona-se à aproximação da atmosfera da internação com um ambiente acolhedor, atrelado à concretização dos desejos e expectativas do hospitalizado, sendo esses fatores facilmente influenciados pelos eventos adversos e atribulações aos quais estão suscetíveis no decorrer da evolução clínica e nos cuidados recebidos pela equipe multidisciplinar (XU et al, 2018; SEIDL et al, 2004; SILVA et al., 2017).

A assistência intra-hospitalar a pacientes estomizados é um desafio para a equipe de enfermagem. O acompanhamento das alterações clínicas e a associação de orientações e processos de educação em saúde, viabilizam um aprendizado significativo no processo de

adaptação e desenvolvimento de habilidade de autocuidado, garantindo que o compartilhamento de informações que são inerentes as condições clínicas possam ser efetivas, considerando as reações emocionais que permeiam as modificações fisiológicas após a confecção do estoma (COUTO et al., 2021).

A qualidade de vida no ambiente intra-hospitalar é esquecida e subentendida como impossível, sendo ela ligada à motivação do processo de melhora clínica e mudança positiva na percepção da autoimagem, para isso é necessário criar um ambiente onde o paciente possa se sentir bem com ele mesmo, independentemente de sua patologia de base, e também manter vínculos de confiança e relações de credibilidade com os profissionais de enfermagem que estão realizando o cuidado (FREIRE et al., 2017).

Embora ainda haja uma enorme lacuna entre o ambiente que envolve o processo de internação e as repercussões na qualidade de vida de adultos estomizados, é evidente que na prática assistencial observa-se uma grande expressão de mudanças efetivas e novas intervenções aplicadas pelos enfermeiros, considerando preocupações com a qualidade de vida no ambiente intra-hospitalar, atentando-se aos longos períodos de internação e as repercussões psicobiológicas associadas a evolução clínica (MIRANDA, CARVALHO e PAZ, 2018).

Desta forma, é necessário estimular reflexões no que tange às intervenções dentro do cenário hospitalar entre as equipes de enfermagem, para que a experiência do paciente seja um tema relevante como uma forma de avaliar a qualidade da assistência à saúde, promovendo a elaboração de melhorias que impactam na assistência e na qualidade de vida do adulto estomizado hospitalizado. Sendo assim, definiu-se como objeto desse estudo as produções científicas sobre a qualidade de vida no contexto de adultos estomizados durante a internação hospitalar.

JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DA PESQUISA

O presente estudo proporcionará à academia uma oportunidade de fomentar os conhecimentos e teorias no que tange a assistência no contexto intra-hospitalar a adultos estomizados, aplicando intervenções de enfermagem que são pautadas em uma abordagem holística, assistindo o usuário de maneira integral.

Existem evidências e recomendações das quais a eficácia e eficiência do atendimento e dos manejos das estomias em adultos, sendo traçadas em orientações da equipe de enfermagem, aumentam as chances de um melhor prognóstico clínico pois contribui para ampliação do desenvolvimento psicoemocional, acarretando melhoria na qualidade de vida no contexto intra-hospitalar (DANIELSEN, 2013; COUTO, SÁ, SILVA, NUNES, 2021)

O estudo destina-se aos profissionais enfermeiros e técnicos de enfermagem, por entender que, ambos podem contribuir na qualidade e no processo de atendimento à adultos estomizados, aprimorando os seus conhecimentos a respeito da temática abordada, tendo em vista o alcance de melhorias assistenciais, ambicionando progressos atrelados ao prognóstico clínico e conforto da pessoa estomizada em internação (ARDIGO e AMANTE, 2013; DANIELSEN, 2013; AYAZ-ALKAYA, 2018).

Nesse contexto, destaca-se também acerca dos cuidados necessários para promoção da qualidade de vida, objetivando contribuir para a qualificação do cuidado de enfermagem e estratégias que viabilizem o processo de aceitação e fomentem o conforto e autocuidado de adultos estomizados no ambiente intra-hospitalar.

OBJETO DA PESQUISA

Definiu-se como objeto desse estudo as produções científicas sobre a qualidade de vida no contexto de adultos estomizados durante a internação hospitalar.

QUESTÃO NORTEADORA

Quais são as produções científicas que demonstram a articulação do cuidado de enfermagem com a qualidade de vida relacionada à adultos estomizados no ambiente intra-hospitalar ?

OBJETIVOS DA PESQUISA

Identificar e analisar as produções científicas acerca da qualidade de vida no contexto de adultos estomizados durante a internação hospitalar.

METODOLOGIA

O estudo consiste em uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), de natureza descritiva. Evidencia-se que o estudo se baseia em um processo metodológico de grande importância, uma vez que, engloba um quantitativo expressivo de conhecimento mediante as informações que foram analisadas e trabalhadas de modo a possibilitar um conteúdo condensado com clareza, fomentando a construção de um conhecimento embasado em evidências científicas profissionais (MENDES et al., 2008).

Para além disso é válido ressaltar que a RIL possibilita a identificação de áreas do conhecimento que possuem defasagem de informações e que estão envoltas em vieses da

temática, sendo este mecanismo uma forma de avaliação da autenticidade contida nas informações dos dados científicos (MENDES et al., 2008).

Dentro da construção metodológica de uma Revisão Integrativa de Literatura, utiliza-se a recomendação PRISMA (Principais Itens para Relatório de Revisões Sistemáticas e Meta-Análises) sendo portanto, um método essencial para salientar os elementos que necessitam ser contemplados em uma RIL. Desta forma, a recomendação PRISMA compreende uma lista de verificação possuindo vinte e sete itens que necessitam estar presentes na RIL e um fluxograma que direciona a confecção da triagem dos dados, funcionando como um condutor no processo de produção do trabalho científico, tendo como finalidade reduzir equívocos no desenvolvimento e impropriedades na conclusão obtida no estudo (PAGE et al., 2020).

Para a elaboração da RIL, definiu-se, a fim de delinear o estudo, a questão norteadora, formulada a partir da estratégia PICO, que possibilita a formulação da pergunta de pesquisa mais pertinente, de modo a proporcionar a obtenção de evidências mais direcionadas à resolução da questão clínica que envolve o estudo, viabilizando uma melhor busca de informações nas bases de dados e evitando rastreios desnecessários (SANTOS et al., 2007, ARAÚJO, 2020). O quadro a seguir demonstra a utilização da estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa deste estudo.

Acrônimo	Definição	Descrição
P	Paciente ou problema	Adultos estomizados que se encontram no cenário de internação hospitalar
I	Intervenção	Intervenções terapêuticas da equipe de enfermagem ao estomizado hospitalizado
C	Controle ou comparação	Cuidados bem aplicados e especializados proporcionam qualidade de vida ao estomizado hospitalizado
O	Desfecho (“outcomes”)	A promoção da qualidade de vida para adultos estomizados no contexto de internação intra-hospitalar

Figura 1: Adaptação do quadro de descrição da estratégia PICO (SANTOS et al., 2007).

Desta forma, originou-se a seguinte questão norteadora: “quais são as produções científicas que demonstram a articulação do cuidado de enfermagem com a qualidade de vida relacionada à adultos estomizados no ambiente intra-hospitalar ?”.

A RIL contempla quatro etapas, sendo a primeira, a identificação que correspondeu ao levantamento dos estudos através da busca nas bases de dados, seguido da realização da leitura dos títulos dos estudos para exclusão dos artigos duplicados (SOUSA et al., 2018).

Por conseguinte, a fim de identificar os estudos para serem incluídos na RIL, realizou-se a primeira etapa da RIL, efetuando uma busca nas seguintes bases de dados: National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed Central[®]), Literatuta Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS[®]) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF[®]).

Os descritores selecionados para a busca foram: "Qualidade de vida", "Estomia" e "Hospitalização", utilizando o operador booleano "AND", resultando na formulação da seguinte frase para estratégia de busca: "(Qualidade de vida) AND (Estomia) AND (Hospitalização)". O recorte temporal adotado foi definido por publicações dos últimos dez anos, a fim de contemplar maior número de estudos para análise. Para realizar a presente pesquisa foi efetuado um levantamento bibliográfico desde o mês de março de 2021 e ampliação das buscas até o mês de novembro de 2022.

Definiu-se, também, os seguintes critérios de inclusão para elegibilidade dos estudos: estudos que se desenvolveram dentro do ambiente intra-hospitalar com pacientes que foram submetidos a confecção de um estoma de longo tempo e/ou curto tempo relacionados com a qualidade de vida destes pacientes; e, possuir texto completo, com acesso aberto. Salienta-se que todos os níveis de evidência foram abrangidos, levando em consideração textos em português, inglês e espanhol. Por fim, como critérios de exclusão considera estudos que não fossem compatíveis com a temática e artigos em duplicidade.

Posteriormente, foi realizada a segunda fase com a triagem, executando a leitura dos resumos dos artigos científicos. Na terceira fase, todos os estudos que não foram previamente excluídos da análise, foram lidos criteriosamente na íntegra, delineando que fossem eliminados os que não atendessem a temática central para culminar no quantitativo final de estudos que compõem a síntese qualitativa. Por último, a quarta fase, sendo a fase da inclusão, os estudos que foram anexados à síntese qualitativa passaram pela aplicação de um instrumento projetado para se obter a coleta de dados e informações (SOUSA et al., 2018).

RESULTADOS

Foram identificados, preliminarmente os seguintes registros por meio da busca nas bases de dados selecionadas, utilizando-se dos seguintes descritores: qualidade de vida, estomia e hospitalização, obtendo o quantitativo de publicações respectivas a cada descritor:

Base de Dados	Qualidade de Vida	Estomia	Hospitalização
PubMed Central®	451.834	55.640	5.820.491
LILACS®	12.193	311	4.054
BDENF®	1.143	151	482

Figura 2: Quadro quantitativo de estudos encontrados para cada descritor nas bases de dados.

Realizando o cruzamento de dados entre qualidade de vida, estomia e hospitalização, utilizando-se de filtros que incluíam na busca: ensaio clínico, meta-análise, teste controlado e aleatório, revisão sistemática, artigos dos últimos dez anos, artigos em inglês, português e espanhol. Portanto, encontrou-se um total de 177 artigos, sendo todos apresentados com texto completo. Efetuando a retirada de duplicatas totalizou-se 174 publicações. Em seguida, com a leitura dos títulos e resumos, foram excluídas 147 publicações, resultando em 27 publicações que passaram por um segundo momento, com uma leitura mais refinada, sendo excluídas 13 publicações, por não estarem associadas à temática. Selecionando 14 publicações para compor a RIL, conforme mostra o organograma a seguir.

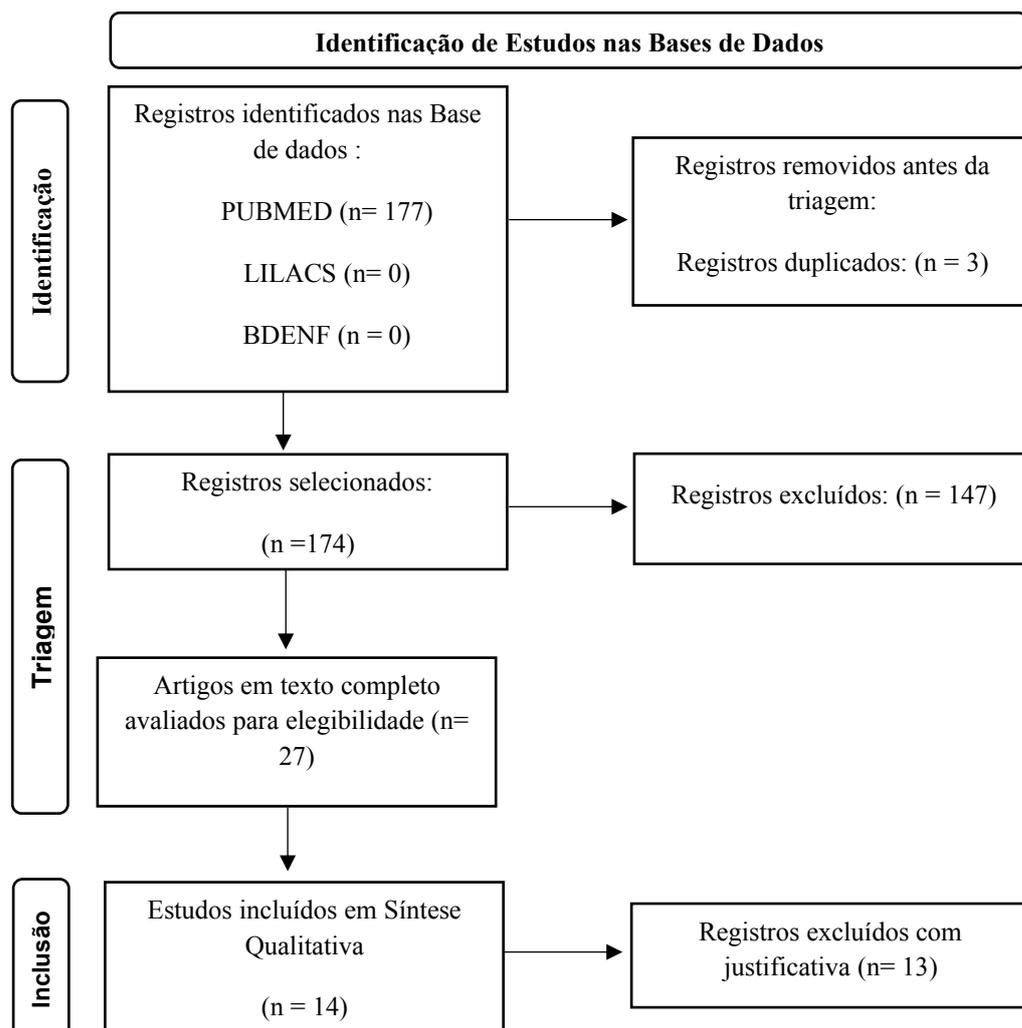


Figura 3: Adaptação do Flow Diagrama do processo de seleção de artigos da revisão integrativa (META-ANALYSES, 2015), de acordo com o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA).

As pesquisas selecionadas estão distribuídas no quadro a seguir e foram publicadas entre os anos de 2016 e 2020. Apenas 1 publicação foi encontrada no ano de 2016, 3 publicações no ano de 2017, 6 publicações no ano de 2018, 1 publicação no ano de 2019 e 3 publicações no ano de 2020, todas na língua inglesa.

Título	Autores	Idioma e Local	Metodologia e Objetivos	Intervenções
(1) Aceitação da doença e qualidade de vida em pacientes com estoma entérico	Katarzyna et al.; 2018	Inglês, Polônia	Estudo qualitativo utilizando dois questionários anônimos para avaliar a qualidade de vida de pacientes com estoma entérico do hospital especializado provincial em Wroclaw. Objetiva avaliar através dos questionários anônimos quais eram os níveis de aceitação da doença e da condição de pessoa estomizada bem como a qualidade de vida dos mesmos	Por se tratar de uma pesquisa qualitativa sem objetivar realizar intervenções o autor apenas discorre sobre as correlações entre aceitação, gênero, escolaridade e a interferência dessas variáveis na qualidade de vida dos pacientes
(2) Efeito da intervenção de autoeficácia na qualidade de vida de pacientes com estoma intestinal	Shujuan et al., 2018	Inglês, China	O estudo utiliza-se da metodologia de intervenção de autoeficácia. Objetiva Explorar através de intervenções de autoeficácia quais seriam os efeitos empregados na qualidade de vida dos pacientes com colostomia permanente, uma vez que, através da autoeficácia consegue-se definir e avaliar a capacidade do individuo de executar comportamentos benéficos para sua saúde, proporcionando qualidade de vida	O grupo de estudo destinado a receber as intervenções de autoeficácia passou por processos específicos com equipes de saúde que realizaram intervenções pontuais que não foram relatadas no trabalho, além de monitoração e acompanhamento constante, incluindo ajustes das medidas de intervenção de acordo com o feedback dos pacientes
(3) A educação e orientação pré e pós operatória sobre estoma em um programa de recuperação aprimorada após a cirurgia reduz o tempo de internação em cirurgia colorretal	HM Forsmo et al., 2016	Inglês, Noruega	Ensaio clínico controlado e randomizado no qual realizou-se comparação entre pacientes tratados através da abordagem ERAS e pacientes tratados sem uma via de atendimento padrão. Objetiva Explorar e apresentar dados empíricos que comprovem que a abordagem que utiliza-se da recuperação aprimorada após a cirurgia (ERAS) apresenta-se como benéfica no processo de melhorias da qualidade de vida de pessoas estomizadas, objetivando a redução do estresse cirúrgico e o tempo de	As intervenções incluem educação pré e pós operatória com informações sobre a importância do autocuidado e dados completos sobre a cirurgia, sexualidade e cuidados diários como higiene. A intervenções pré operatórias incluem desenvolvimento de habilidades com a pessoa estomizada, sendo elas a troca de bolsa de estoma, praticar a troca da bolsa, como e onde comprar equipamentos para realizar

			internação hospitalar	os cuidados com o estoma
(4) Especializando enfermeiras como programa de educação indireta para pacientes com estoma	Manuel Garcia-Goñi, 2019	Inglês, Espanha	Um estudo observacional contendo registros de pacientes estomizados coletados em 160 hospitais entre Março de 2013 e Maio de 2013. A amostra é dividida em duas subamostras. Grupo 1 com pacientes estomizados em hospitais com enfermeiras especialistas e o grupo 2 com pacientes estomizados em hospitais sem enfermeiras especialistas. Objetiva apresentar que os pacientes estomizados submetidos a internação hospitalar e que possuem acesso a serviços realizados por enfermeiras especialistas (estomaterapeutas) apresentam menores eventos adversos e uma evolução prognóstica melhor, o que representa uma melhor gerência nas intervenções e acarreta significativas reduções de gastos para os serviços de saúde	Ausência de intervenções descritas no artigo
(5) Cuidados de pacientes estomizados na clínica geral	Bem Finlay et al., 2018	Inglês, Austrália	Metodologia não descrita no artigo. Objetiva descrever quais são os problemas comuns relacionados ao estoma com intuito de informar melhorias nos cuidados relacionados ao estoma, contribuindo para uma boa qualidade de vida dos pacientes	Ausência de intervenções descritas no artigo
(6) Estomas de emergência: os cirurgiões não colorretais deveriam fazer isso ?	Qureshi et al., 2018	Inglês, Reino Unido	Análise retrospectiva de dados. Objetiva Analisar os estomas feitos em caráter de emergência e os confeccionados em caráter eletivo, bem como comparar quais conseguiram ser revertidos, analisando os procedimentos por meio da leitura dos prontuários eletrônicos	Ausência de intervenções descritas no artigo
(7) Qualidade de vida em um ensaio clínico randomizado de fechamento precoce de ileostomia temporária após ressecção retal para câncer (ensaio EASY)	Park et al., 2017	Inglês, Dinamarca	Ensaio multicêntrico randomizado. Objetiva realizar uma comparação entre um fechamento de uma ileostomia temporária em relação a uma ileostomia tardia por meio de um estudo multicêntrico	Ausência de intervenções descritas no artigo

<p>(8) Um estudo transversal sobre qualidade de vida em uma coorte de pacientes com estomia enteral atendidos em um hospital terciário em um país desenvolvido no sul da Ásia.</p>	<p>Jayarajah et al., 2017</p>	<p>Inglês, Western Province, Sri Lanka</p>	<p>Estudo transversal descritivo com 43 pacientes estomizados que se apresentaram para acompanhamento em uma clínica cirúrgica de um hospital terciário do Sri Lanka pelo período de um ano. Objetiva Identificar como está a qualidade de vida dos pacientes após a realização do procedimento cirúrgico para identificar estratégias de auxiliar estes no processo de melhor evolução e obtenção da qualidade de vida</p>	<p>Aconselhar os pacientes que passaram pelo procedimento cirúrgicos com medidas práticas e aconselhamentos sobre a importância de manter os seus afazeres normais, incluindo suas atividades laborais após alta hospitalar.</p>
<p>(9) Ensaio clínico randomizado de ileostomia suturada por via intracutânea versus transcutânea para prevenir complicações relacionadas ao estoma</p>	<p>M. F. Sier; D. D. et al., 2018</p>	<p>Inglês, Amsterdam</p>	<p>Ensaio clínico controlado randomizado realizado em 11 hospitais na Holanda ao longo de um período de acompanhamento de três meses. Objetiva comparar as taxas de vazamento de conteúdo fecal entre ileostomias suturadas por via intracutânea e transcutânea, evidenciando a relação entre o procedimento e taxas de irritação da pele, ampliação da qualidade de vida e custos dos procedimentos</p>	<p>Fornecimento de um vídeo instrutivo sobre o procedimento que seria realizado</p>
<p>(10) Um novo de monitoramento de resultados relatados pelo paciente com um sistema de feedback clínico em cuidados com estomias: justificativa, descrição e protocolo de avaliação</p>	<p>Lerum et al., 2020</p>	<p>Inglês, Noruega</p>	<p>Ensaio clínico controlado incluindo pacientes que realizaram recentemente cirurgia de colostomia, ileostomia ou urostomia. Objetiva Analisar o resultado de um novo modelo de atendimento ao estomizado, onde um sistema de feedback clínico é implementado a fim de melhorar o processo de adaptação do paciente estomizado. Além de um plano para avaliar a experiência dos pacientes após o procedimento e verificar sua evolução clínica</p>	<p>Medidas autorreferidas de adaptação à vida com estomia e qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS), bem como experiências e satisfação do paciente registradas pelo sistema de feedback clínico. As medidas são avaliadas eletronicamente antes de cada consulta clínica aos 3, 6 e 12 meses após a cirurgia</p>
<p>(11) Qualidade de vida em pacientes com estoma permanente após cirurgia de câncer retal</p>	<p>Dahlstrand et al., 2017</p>	<p>Inglês, Suécia</p>	<p>Estudo transversal com 711 pacientes operados de câncer de reto com ressecção abdominoperineal ou procedimento de Hartman e um grupo controle (n = 275) operado com ressecção anterior. Objetiva avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes que foram submetidos a confecção de um estoma permanente em decorrência de câncer retal, comparando-os com</p>	<p>Ausência de intervenções descritas; aplicado um questionário sobre qualidade de vida aos participantes da pesquisa</p>

			um grupo controle submetido a um procedimento diferenciado	
(12) Um estudo prospectivo e exploratório para avaliar o ajuste um ano após a cirurgia de ostomia entre pacientes suecos	Fingren et al., 2018	Inglês, Suécia	Estudo prospectivo e exploratório. Objetiva descrever a adaptação dos pacientes a vida com o estoma, após um ano da realização do procedimento e identificar os pacientes com um escore, avaliando e descrevendo os obstáculos para alcançar a qualidade de vida e a relação com as orientações realizadas no período intra-hospitalar.	Visitas domiciliares para avaliar e discutir os problemas associados a adaptação após a confecção do estoma e sugerir soluções de acordo com o modelo PLISSIT
(13) Qualidade de vida em pacientes submetidos à cirurgia postostomia: um estudo transversal	Aluzaitė et al., 2020	Inglês, Nova Zelândia	Estudo transversal que objetiva determinar os fatores que estão associados a má qualidade de vida em pacientes com estoma, objetivando melhorar o atendimento aos mesmos	Ausência de intervenções descritas no artigo
(14) Avaliação da validade e confiabilidade do questionário de qualidade de vida - ostomia da City of Hope em uma amostra Croata	Vesna Konjevoda et al., 2020	Inglês, Eslovênia	Ensaio clínico controlado, objetiva validar o questionário de qualidade de vida – ostomia para avaliar a qualidade de vida de pacientes estomizados na República da Croácia	Ausência de intervenções descritas no artigo

Figura 4: Quadro de caracterização dos artigos selecionados para compor a revisão integrativa.

Os estudos do tipo ensaio clínico controlado e randomizado se mostraram em evidências nos artigos (35,7 %), seguido pelo estudo transversal descritivo (21,4 %). Existem apenas uma pesquisa para cada metodologia, a saber: estudos qualitativos intervenção de autoeficácia, estudo observacional, análise retrospectiva de dados e estudo prospectivo e exploratório. Desta forma, estes estudos representam 42,9 % da amostra total.

Duas publicações, estavam indexadas em periódicos da área da saúde mais especificamente relacionados a temática de gastroenterologia e duas em jornais referentes a área de clínica cirúrgica. Em jornais internacionais de pesquisa ambiental e saúde pública foram encontradas oito publicações. Por fim, apenas uma publicação foi encontrada em jornais na área de clínica geral e uma publicação em periódico específico da área de enfermagem.

Com relação aos participantes dos estudos que compuseram a revisão, há apenas adultos inseridos no contexto de hospitalização em unidades clínicas ou cirúrgicas e que foram submetidos a confecção de algum estoma.

Alguns temas destacaram-se como objeto de estudo nas publicações selecionadas, sendo eles atrelados a cuidados da equipe de enfermagem ao paciente estomizado, a saber: cuidados básicos de higiene com o estoma (artigo de número 3,8), administração de dieta para pacientes estomizados (artigo de número 5, 8, 12, 13), administração de medicações em pacientes que necessitam fazer o uso (artigo de número 5, 12).

Evidenciou-se estudos que abordam sobre orientações específicas feita pelo enfermeiro especialista em estomaterapia (artigo número 2, 3, 4, 10, 12) e estudos que apontam orientações que serão utilizadas após alta hospitalar mas que foram feitas por qualquer membro da equipe de saúde que não fosse um enfermeiro (artigo de número 4, 5, 8).

Destaca-se publicações que elucidaram sobre enfoque nos sentimentos e frustrações do adulto hospitalizado e estomizado (artigos de número 5, 7, 8, 11), as vivências e experiências de autocuidados dos pacientes estomizados que contribuíram nos cuidados durante a internação (artigo de número 2, 3, 4, 10, 12, 13) e também a relação entre o benefício da aceitação da confecção do estoma na qualidade de vida (artigo número 1, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13).

De forma mais discreta, alguns estudos apontaram evidências sobre a relação entre os gêneros de pessoas estomizadas e a qualidade de vida (artigo número 1, 12), o vínculo entre a qualidade de vida e o apoio da família (artigo número 2, 8, 14) e a associação entre nível de escolaridade do paciente estomizado e as repercussões na sua qualidade de vida (artigo número 1).

Os 14 artigos selecionados abordaram o tema “estoma” de forma específica. Apenas o artigo de número 3, correspondendo a 7,14 % da amostra do estudo, abordou sobre as orientações e educações em saúde que deveriam ser realizadas no pré-operatório e apenas o artigo 4, correspondendo a 7,14 % da amostra, relatou sobre a importância da especialização do estomaterapeuta no contexto intra-hospitalar para lidar com as intercorrências dos pacientes estomizados e influenciar no processo de promoção de saúde.

Não foram encontrados estudos que apontem acerca das orientações realizadas no contexto intra-hospitalar e no momento da alta hospitalar com os membros da família e os cuidadores, sendo apontado em 57,14 % dos artigos apenas as orientações feitas em outros contextos de saúde, e que subjetivamente espera-se que estas sejam perpetuadas pelo paciente estomizado em seu cotidiano.

DISCUSSÃO

Evidencia-se uma lacuna importante de publicações sobre o assunto no decorrer de anos anteriores à primeira década do século XXI, período compreendido entre os anos precedentes aos anos de 2010. Nos últimos 6 anos (2016-2022), percebe-se que houve um aumento no aprofundamento da temática analisada, sendo intensificado entre os anos de 2018 a 2020, obtendo-se; portanto, nove publicações nesse espaço temporal. No entanto, mesmo as publicações atuais e até aquelas que se reportaram a anos progressos, fazem alusão aos mesmos anseios e carências inerentes à qualidade de vida de adultos estomizados que estão inseridos no ambiente intra-hospitalar.

Estudos do tipo ensaio clínico controlado e randomizado foram destaques entre as metodologias das publicações que compõem esse estudo, sendo esta metodologia tencionada a descrever evidências científicas através de dados empíricos. Portanto, essas publicações dedicaram-se a compreensão de um fenômeno pouco estudado entre os profissionais de saúde, a qualidade de vida, possibilitando a determinação da eficácia de intervenções de enfermagem no que tange a assistência intra-hospitalar na obtenção de bem-estar nesse contexto.

A língua inglesa foi imperativa nas obras apresentadas. Este dado apresenta-se como um dificultador para os profissionais de saúde interessados nos estudos pela temática, em especial os enfermeiros brasileiros, que normalmente apresentam restrições na compreensão de línguas estrangeiras (CAMACHO-BEJARANO et al., 2013). Cabe evidenciar que nenhum estudo foi realizado no Brasil, apesar de ser um país com sistema de saúde estruturado para atender a pacientes estomizados, possuindo instituições especializadas no processo de educação, cuidado e orientação aos mesmos (BRASIL,2009; COSTA et al., 2021).

Os cuidados aos pacientes adultos estomizados abrange um amplo compilado de tarefas que permeiam intervenções e orientações específicas no período de pré e pós-operatório. Para garantir que no decorrer dos cuidados de enfermagem seja fornecido qualidade de vida a esses indivíduos hospitalizados, é preciso que seja feito um bom aconselhamento, utilizando-se de tecnologias educativas, afim de permitir que o conteúdo técnico científico sobre os cuidados com o estoma seja traduzido de forma eficiente a compreensão da pessoa, facilitando a utilização das tecnologias e instrumentos de cuidado, permitindo que se beneficiem e atribuam significado ao processo de autocuidado, viabilizando a ampliação da qualidade de vida (FORSMO et al., 2016; ALENCAR et al., 2018).

Pensar em qualidade de vida, embora não exista um consenso sobre seu significado, destacando sua natureza multifatorial, faz refletir sobre o processo vivenciado pelo paciente no que se relaciona com o grau de satisfação, mudanças e adaptações que necessitarão ser

realizadas para proporcionar bem estar. Tratando-se do assunto relacionado mediante um contexto de hospitalização torna-se mais complicado atingir uma concepção unânime; visto que, por vezes, a internação é entendida como unicamente um local de recuperação das mazelas físicas, desvinculando a qualidade de vida com o cenário vivenciado e não atrelando as práticas assistenciais à medidas que promovem aceitação, autonomia e valorização do autocuidado, sendo esses, princípios essenciais no processo de garantia da qualidade de vida (ALVES et al., 2017; SZPILEWSKA et al., 2018; COUTO et al.; 2021).

Atualmente, mesmo diante de evidências estatísticas sobre o crescente número de adultos submetidos à confecção de um estoma, estando esse dado concomitantemente atrelado ao enorme desenvolvimento tecnológico de dispositivos que melhoram a capacidade de atuação dos profissionais de saúde na área da estomaterapia, ainda observa-se desinteresse por parte da equipe de enfermagem em ampliar as suas intervenções e buscar cada vez mais informações aprimoradas que reduzirão danos e proporcionarão qualidade de vida no contexto intra-hospitalar no que tange a assistência a adultos estomizados (COSTA, SOUZA, PERES, VIEIRA, SANTOS, CARDOSO, 2020; WOJASTYK et al., 2020).

Das publicações analisadas houve uma carência de estudos em periódicos específicos da área de enfermagem, bem como a ausência de teses e dissertações desenvolvidas por enfermeiros, sendo este dado preocupante visto a relevância do papel do Enfermeiro neste contexto assistencial.

O enfermeiro pós graduado em estomaterapia é denominado estomaterapeuta, sendo aquele que possui conhecimentos e habilidades para cuidar de pessoas com estomias, feridas, fístulas, cateteres, drenos e incontinência anal e urinária (COSTA et al., 2021).

Além do enfermeiro especialista em estomaterapia, considerando o decreto nº 94.406/87 que regulamenta a lei nº 7.498/86, que regulamentam o exercício da enfermagem e dá outras providências; no artigo 8, inciso 1, define que o enfermeiro é responsável pelos cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões, desta forma, garantindo por encargo do enfermeiro generalista competência técnica para cuidados com pessoas estomizadas, cuja atribuição esta alicerçada na lei do exercício profissional, no decreto regulamentador e no código de ética dos profissionais de enfermagem (MINISTERIO DO TRABALHO E PREVIDENCIA SOCIAL, 1987; BRASIL, 1986; COFEN, 2009).

Desta forma, foi possível identificar que as orientações que foram desenvolvidas por profissionais enfermeiros especialistas em estomaterapia ou generalistas, no processo de cuidados dentro do ambiente intra-hospitalar, estavam contidas em cinco estudos, sendo

também apontado em outros três estudos a presença de orientações inerentes a cuidados com as estomias sendo estas realizadas por profissionais de distintas áreas da saúde, não sendo enfermeiros.

No entanto, os artigos abordam orientações unânimes dos autores com relação a liderança do profissional enfermeiro no processo de educação e execução de procedimentos técnicos proporcionando bem estar durante a assistência. Alguns artigos relatam como orientações estabelecidas: uma dieta adequada, cuidados com a formação de fístula, prevenção de flatulências mediante manejo com substâncias químicas presente na bolsa de estomia, dieta adequada e orientada por uma equipe multiprofissional, indicações e manejo para um novo estilo de vida após a alta hospitalar, informação de grupos de apoio e orientações relacionadas à higiene do estoma e troca das bolsas (YILMAZ et al., 2017; SZPILEWSKA et al., 2018; FORSMO et al., 2016; AMBE et al., 2018).

Ressalta-se que o paciente internado que passou pelo processo de confecção de um estoma apresenta-se sensibilizado e emocionado diante das incertezas atreladas ao autocuidado, além de sentimentos indesejados atrelados a imagem corporal. Sendo assim, demanda da equipe de enfermagem cuidados especializados, devendo-se então utilizar de subsídios e intervenções capazes de gerenciar as questões psicológicas na mesma medida em que proporciona cuidados fidedignos e consistentes na esfera física, focando no processo de educação em saúde para proporcionar uma abordagem holística, integral e de fácil compreensão, viabilizando o autocuidado (ALENCAR et al., 2018; PACKZEK et al., 2020).

O baixo enfoque dos estudos na família como promissora no processo de proporcionar qualidade de vida durante a internação, demonstra a pequena preocupação dos profissionais de saúde quanto ao comportamento vivenciado pelos familiares e as repercussões que são causadas no seio familiar (GARCÍA-GOÑI, 2019). Apenas três estudos evidenciaram efeitos na melhoria da comunicação entre o paciente e os seus familiares proporcionando evidentes avanços na adaptação e no aprendizado dos cuidados por parte do estomizado, sendo então estabelecido pela equipe novas metodologias assistenciais que pudessem ampliar o apoio e a participação familiar, reduzindo sofrimentos e proporcionando ampliação da qualidade de vida (XU et al., 2018; JAYARAJAH et al., 2017; KONJEVODA et al., 2020).

Faz-se importante ressaltar que a vida dos pacientes que foram submetidos a confecção de um estoma perpassa por várias alterações dietéticas e adaptações a recomendações nutricionais. Segundo os autores Aluzaitė et al. (2020) e Jayarajah et al. (2017) 73% dos pacientes receberam recomendações dietéticas, não havendo mudanças significativas em seus hábitos alimentares que pudessem causar mais danos, porém, apenas 19% seguiram as

recomendações nutricionais estabelecidas. Sendo destacados nos estudos que os pacientes com ileostomias proximais estão mais suscetíveis à desidratação fazendo-se importante aumentar a ingestão hídrica diária além dos novos hábitos alimentares (FINLAY et al., 2018; JAYARAJAH et al., 2017; PARK et al., 2018; FINGREN et al., 2018; ALUZAITE et al., 2020).

Estudos evidenciaram a necessidade do estabelecimento de planos de cuidados de enfermagem evitando o desencadeamento de intercorrências ao longo da internação. Desse modo, o fornecimento de orientações sobre complicações prováveis, possibilita que o paciente possa reconhecê-las em estágios mais iniciais evitando a manifestação de prognósticos indesejáveis (XU et al., 2018; FORSMO et al., 2016; GARCÍA-GOÑI, 2019; FINGREN et al., 2018; INDREBØ et al., 2020).

O enfermeiro possui papel crucial no esclarecimento de dúvidas e anseios com relação às mudanças morfofisiológicas que serão vivências, além de explicações sobre novos hábitos, nome comercial das bolsas, tempo necessário para troca das mesmas, limpeza e proteção da pele (XU et al., 2018; FORSMO et al., 2016; GARCÍA-GOÑI, 2019; FINGREN et al., 2018).

Essas orientações, com ênfase na educação em saúde, proporcionam durante a hospitalização o desenvolvimento de autonomia para promoção do autocuidado, gerando bem estar e segurança para que se estabeleça qualidade de vida no cenário de internação. Essas orientações tornam-se facilitadas quando o profissional estabelece vínculos com o paciente e se depara com a aceitação do mesmo no que tange a sua patologia e a confecção do estoma (SZPILEWSKA et al., 2018; FINLAY et al., 2018).

A comunicação é o pilar para que o processo de orientação se desenvolva, a educação é insumo para produzir saúde. Porém, mediante às intervenções adequadas e específicas a equipe de enfermagem deve sempre se atentar que o processo de confecção de um estoma resulta em redução da autoestima e percepções distorcidas da autoimagem, sendo crucial que o enfermeiro no processo de garantia da qualidade de vida, seja sensível a identificar essas mudanças, podendo assegurar intervenções no ambiente intra-hospitalar que acarretarão melhorias também no ambiente extra-hospitalar (JAYARAJAH et al., 2017; FINGREN et al., 2018; COUTO et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos avanços tecnológicos, a realização de um estoma continua sendo uma opção constante e de grande eficácia na prática clínica de inúmeras terapêuticas atreladas a causas distintas. A necessidade de um estoma representa um grande acontecimento na vida de qualquer

pessoa, podendo ser encarado de diferentes formas a depender das vivências e subjetividades de cada indivíduo.

Esse estudo aponta que a piora da qualidade de vida e da aceitação da necessidade do estoma intensifica-se quando tratamos de pacientes hospitalizados, uma vez que, a atmosfera do sistema de atenção à saúde intensifica a redução da autoestima, da autoaceitação e reverbera medos e angústias perante às incertezas dos cuidados ao estoma.

Sendo assim, é de grande valia que o profissional de saúde se utilize sempre em sua prática uma abordagem holística, referindo-se a doença e ao estoma como uma mudança no entorno da existência cotidiana do paciente.

Tal transformação deve iniciar dentro do ambiente de internação hospitalar, objetivando proporcionar o conhecimento, autonomia, independência e autocuidado, impactando beneficentemente em sua qualidade de vida intra-hospitalar e conseqüentemente reverberando benefícios após a alta.

Portanto, se faz necessário a ampliação de estudos que abordem a temática trabalhada ao longo da revisão, proporcionando a disseminação do conhecimento para qualidade de vida dos adultos estomizados hospitalizados, bem como estratégias para o aprimoramento assistencial da equipe de enfermagem.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Franciele Aparecida Saraiva de *et al.* COLOSTOMIA E AUTOCUIDADO: SIGNIFICADOS POR PACIENTES ESTOMIZADOS. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 13, n. 1, p. 105-110, 1 jan. 2019. DOI 10.5205/1981-8963-v13i01a236771p105-110-2019. Disponível em: file:///C:/Users/55219/Downloads/236771-132247-1-PB.pdf. Acesso em: 26 out. 2022.

ALENCAR, Delmo de Carvalho et al. Efetividade da educação a distância no conhecimento de enfermeiros sobre estomias intestinais de eliminação. **Revista Gaúcha de Enfermagem** [online]. 2018, v. 39, e. 2018-0009. Acesso em: 10 Nov. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2018-0009>>. Doi:<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2018-0009>.

ALMEIDA, Carlos Podalirio Borges de; GOULART, Bárbara Niegia Garcia de. How to avoid bias in systematic reviews of observational studies. **Revista CEFAC** [online]. 2017, v. 19, n. 4, pp. 551-555. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1982-021620171941117>>.

Epub Jul-Aug 2017. ISSN 1982-0216. <https://doi.org/10.1590/1982-021620171941117>. Acessado em 10 Nov. 2022.

ALUZAITE, Kristina; NUTTALL, James W.; O'CONNOR, Marie; HARVIE, Ruth; SCHULTZ, Michael. Quality of life in postostomy surgery patients: A cross-sectional survey. **JGH Open**. 2020, v. 4, n. 5, pp. 987-994. doi: 10.1002/jgh3.12383. Disponível em : <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33102774/>. Acesso em 15 Out. 2021.

ALVES, Railda; SANTOS, Gabriella; FERREIRA, Patrick; COSTA, Angelica; COSTA, Emanuel. ATUALIDADES SOBRE A PSICOLOGIA DA SAÚDE E A REALIDADE BRASILEIRA. **PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS**, Campina Grande, v. 18, n. 2, p. 545-555, 4 abr. 2017. DOI <http://dx.doi.org/10.15309/17psd180221>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36252193021.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2021.

AMBE, Peter C.; KURZ, Nadja Rebeca; NITSCHKE, Claudia; ODEH, Siad F.; MÖSLEIN, Gabriela; ZIRNGIBL, Hubert. Intestinal Ostomy. **Dtsch Arztebl Int**. 2018, v.115, n.11, pp. 182-187. doi: 10.3238/arztebl.2018.0182. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29607805/>. Acesso em: 30 Dez. 2021.

ANDRADE, Rosane Sousa de et al. Aspectos sociodemográficos, clínicos e de autocuidado de pessoas com estomas intestinais. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 25, p. e19368, dez. 2017. ISSN 2764-6149. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/19368>>. Acesso em: 07 nov. 2022. doi:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.19368>.

ARAÚJO, Wânderson Cássio Oliveira. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, 10 Jul. 2020, v. 3, n. 2, p. 100-134. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/13447>. Doi:<https://doi.org/10.33467/conci.v3i2.13447>. Acesso em: 21 Nov. 2022.

ARDIGO, Fabíola Santos e AMANTE, Lúcia Nazareth. Conhecimento do profissional acerca do cuidado de enfermagem à pessoa com estomia intestinal e família. **Texto & Contexto - Enfermagem** [online]. 2013, v. 22, n. 4, pp. 1064-1071. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000400024>>. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000400024>. Acesso em 20 Jun. 2022.

AYAZ-ALKAYA, Sultão. Panorama dos problemas psicossociais em indivíduos com estomia: revisão de literatura. **Biblioteca Online Wiley**. 2018 , v. 16, n. 1, p. 243-249. DOI <https://doi.org/10.1111/iwj.13018>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/iwj.13018>. Acesso em: 10 Nov. 2022.

BRASIL. **Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília, 1986.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Portaria nº 400, de 16 de Novembro de 2009. Brasília, 2009.

CAETANO, Claudielle Michaelsen; BEUTER, Margrid; JACOBI, Caren da Silva; MISTURA, Claudeli; ROSA, Bruna Vanessa Costa; SEIFFERT, Margot Agathe. O cuidado à saúde de indivíduos com estomias. **Rev Bras Ciênc Saúde**. 2014, v. 12, n. 39, pp. 59-65. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/2100#:~:text=Conclus%C3%B5es%3A%20O%20cuidado%20a%20pessoa,de%20apoio%20para%20sua%20reabilita%C3%A7%C3%A3o. Doi: <https://doi.org/10.13037/rbcs.vol12n39.2100>. Acesso em 20 Nov. 2021.

CAMACHO-BEJARANO, Rafaela et al. English in the nursing degree: a pending subject. **Revista Latino-Americana de Enfermagem** [online]. 2013, v. 21, n. 2, pp. 641-648. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11692013000200023>>. ISSN 1518-8345. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692013000200023>. Acesso em: 10 Novembro 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 358/2009, de 15 de outubro de 2009. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências**. In: Conselho Federal de Enfermagem [legislação na internet]. Brasília; Disponível em: < <http://www.portalcofen.gov> >. Acesso em: 10 Nov. 2022.

COSTA, Carolina Cabral Pereira da et al. Estomaterapeutas no mundo do trabalho: facilidades e dificuldades para o exercício profissional. **Escola Anna Nery** [online]. 2021, v. 25, n. 2. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0262>>. Epub 30 Nov 2020. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0262>. Acesso em 10 Nov. 2022.

COSTA, Carolina Cabral Pereira da; SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira; PERES, Ellen Marcia; VIEIRA, Manoel Luis Cardoso; SANTOS, Jakeline Costa dos; CARDOSO, Rafael Seabra Polidoro. Os sentidos de ser enfermeiro estomaterapeuta: complexidades que envolvem a especialidade. **STIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.**, São Paulo, 2020, v. 18, n. 0620, p. 1-10. DOI https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/825/pdf_1. Disponível em: https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/825/pdf_1. Acesso em: 10 nov. 2022.

COSTA, Diovane Ghignatti da; MOURA, Gisela Maria Schebella Souto de; MORAES, Mariana Goes; SANTOS, José Luís Guedes dos; MAGALHÃES, Ana Maria Müller de. Atributos de satisfação relacionados à segurança e qualidade percebidos na experiência do paciente hospitalizado. **Rev. Gaúcha Enferm.** [Internet]. 2020, v. 41, e. 20190152. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472020000200404&lng=en. Doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190152>. Acesso em : 24 Mai. 2021.

COUTO, Juliana Alves; SÁ, Taiane da Silva de; SILVA, Kelly de Souza da; NUNES, Mauricio Rouvel. Nursing guidelines for ostomized patients: Integrative review . **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e31310918086, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.18086. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18086>. Acesso em: 7 nov. 2022.

DANIELSEN, Anne Kjaergaard. Vida após a criação do estoma. **Danish Medical Journal**. 2013, v. 10, n. 60, p. 1-15. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24083536/>. Acesso em: 7 Nov. 2022.

DRUZIAN, Machado Jonatan et al. Perfil epidemiológico de brasileiros adultos com estoma intestinal de eliminação: revisão narrativa. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**. 2021, v. 13, n. 3. Disponível em <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/110734>. Acesso em: 06 Set. 2022.

FERREIRA, Emmanuelle da Cunha et al. Self-esteem and health-related quality of life in ostomized patients. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2017, v. 70, n. 2. pp. 271-

278. Acessado 26 Out. 2022. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0161>>. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0161>.

FINGREN, Jeanette; LINDHOLM, Elisabet; PETERSÉN, Charlotta; HALLÉN, Anne-Marie; CARLSSON, Eva. A Prospective, Explorative Study to Assess Adjustment 1 Year After Ostomy Surgery Among Swedish Patients. **Ostomy Wound Manage.** 2018, v. 64, e. 6, pp. 12-22. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30059344/>. Acesso em 13 Nov. 2021.

FINLAY, Bem; SEXTON, Hannah; MCDONALD, Christopher. Care of patients with stomas in general practice. **Australian Journal of General Practice.** 2018, v. 47, e. 6, pp. 362-365. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29966176/>. Doi: 10.31128/AJGP-12-17-4430. Acesso em 16 Dez. 2021.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2000, v. 5, n. 1, pp. 33-38. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000100004>>. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000100004>. Acesso em: 10 Nov. 2022.

FORSMO, HM; PFEFFER, F; RASDAL, A; SINTONEN, H; KORNER, H; ERICHSEN, C. Pre- and postoperative stoma education and guidance within an enhanced recovery after surgery (ERAS) programme reduces length of hospital stay in colorectal surgery. **International Journal of Surgery.** 2016, v. 36, pp. 121-126. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27780772/>. Doi: 10.1016/j.ijssu.2016.10.031. Acessado 22 Out. 2021.

FREIRE, Daniela de Aquino; ANGELIM, Rebeca Coelho de Moura; SOUZA, NR; BRANDÃO, Brigida Maria Gonçalves de Melo; TORRES, Kydja Milene Souza; SERRANO, Solange Queiroga. Autoimagem e autocuidado na vivencia de pacientes estomizados: o olhar da Enfermagem. **REME – Rev Min Enferm.** 2017, v. 21, e. 1019. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Autoimagem-e-autocuidado-na-viv%C3%Aancia-de-pacientes-o-Freire-Angelim/56db7ced29c6986fab1731dde479d9bdb379ed65>. DOI: 10.5935/1415-2762.20170029. Acesso em: 20 Jun. 2022.

GALVAO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 2014, v. 23, n. 1, p. 183-184.

Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 nov. 2021.

GARCÍA-GOÑI, Manuel. Specializing Nurses as An Indirect Education Program for Stoma Patients. **Int J Environ Res Public Health**. 2019, v. 16, n. 13:2272. doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph16132272>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31252585/>. Acesso em 25 Set. 2021.

INDREBØ, Kirsten Lerum; ASPRANG, Anny; OLSEN, Torill Elin; ANDERSEN, John Roger. A new model of patient-reported outcome monitoring with a clinical feedback system in ostomy care: rationale, description and evaluation protocol. **Health Qual Life Outcomes**. 2020, v. 18, n. 1, p. 12. doi: 10.1186/s12955-019-1261-3. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31941516/>. Acesso em 30 Dez. 2021.

JAYARAJAH, Umesh; SAMARASEKERA, Dharmabandhu N. A cross-sectional study of quality of life in a cohort of enteral ostomy patients presenting to a tertiary care hospital in a developing country in South Asia. **BMC Res Notes**. 2017, v. 10, e. 1, pp. 75. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5282704/>. Doi: 10.1186/s13104-017-2406-2. Acesso em 15 Fev. 2022.

KONJEVODA, Vesna; ZELIĆ, Marko; SAMARIN, Radenka Munjas; PETEK, Davorina. City of Hope Quality of Life-Ostomy Questionnaire Validity and Reliability Assessment on a Croatian Sample. **Int J Environ Res Public Health**. 2020, v. 17, n. 3, pp. 768. doi: 10.3390/ijerph17030768. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31991817/>. Acesso em: 27 Nov. 2021.

KROUSE, Robert S; GRANT, Marcia; MCCORKLE, Ruth; WENDEL, Christopher S; COBB, Martha D.; TALLMAN, Nancy J; ERCOLANO, Elizabeth; SUN, Virginia; HIBBARD, Judith H; HORN BROOK, Mark C. A chronic care ostomy self-management program for cancer survivors. **Psychooncology**. 2016, v. 25, e. 5, pp. 574-81. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26804708/>. Doi: 10.1002/pon.4078. Acesso em 26 Dez. 2021.

LENZA, Nariman de Felício Bortucan. Programa de ostomizados: os significados para estomizados intestinais e família. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental) – **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo**, Ribeirão Preto, 2011 Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-31102011-092509/pt-br.php>. Doi: 10.11606/D.22.2011.tde-31102011-092509. Acesso em 24 Mar. 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira e GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem** [online]. 2008, v. 17, n. 4, pp. 758-764. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em 25 Abr. 2022.

MINISTERIO DO TRABALHO E PREVIDENCIA SOCIAL. **Decreto nº N° 94.406, de 8 de junho de 1987**. Regulamenta a lei 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e da outras providências. Brasília, 8 jun. 1987.

MIRANDA, Liliana Sofia Grilo; CARVALHO, Amâncio António de Sousa e PAZ, Elisabete Pimenta Araújo. Quality of life of ostomized person: relationship with the care provided in stomatherapy nursing consultation. **Escola Anna Nery** [online]. 2018, v. 22, n. 4. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0075>>. Epub 08 Oct 2018. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0075>. Acesso em: 20 Jun. 2022.

MOSIMANN, Laila T. Noletto Q.; LUSTOSA, Maria Alice. A Psicologia hospitalar e o hospital. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 200-232, jun. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151608582011000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20 jun. 2022.

NORONHA, Daniele Durães et al. Qualidade de vida relacionada à saúde entre adultos e fatores associados: um estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2016, v. 21, n. 2, pp. 463-474. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232015212.01102015>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015212.01102015>. Acesso em: 24 Mar. 2021.

OLIVEIRA, Isabella Valadares; SILVA, Mariana Cabral; SILVA, Eduardo Lenza; DE FREITAS Victor Fernandes; RODRIGUES, Fernando Rezek; CALDEIRA Luciana Morelli. Cuidado e Saúde em Pacientes Estomizados. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde** [Internet]. 2018. DOI 10.5020/18061230.2018.7223. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/7223>. Acesso em: 24 Mar. 2021.

PACZEK, Rosaura Soares et al. Perfil de usuários e motivos da consulta de enfermagem em estomaterapia. **Revista de Enfermagem UFPE** [online]. 2020, v.14. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245710>. Doi:
<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.245710>. Acesso em: 10 Nov. 2022.

PAGE, Matthew J.; MCKENZIE, Joanne E.; BOSSUYT, Patrick M.; BOUTRON, Isabelle; HOFFMANN, Tammy C.; MULROW, Cynthia D. et al. A declaração PRISMA 2020: uma diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **BMJ**. 2020, v. 372, n. 71. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>. Doi: 10.1136/bmj.n71. Acesso em 25 Jun. 2022.

PARK J.; DANIELSEN AK.; ANGENETE E.; BOCK D.; MARINEZ AC.; HAGLIND E.; JANSEN JE.; SKULLMAN S.; WEDIN A.; ROSENBERG J. Quality of life in a randomized trial of early closure of temporary ileostomy after rectal resection for cancer (EASY trial). **Br J Surg**. 2018, v.105, n.3, pp. 244-251. doi: 10.1002/bjs.10680. Disponível em : <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5814870/>. Acesso em: 28 Out. 2021.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Revista Latino-Americana de Enfermagem** [online]. 2007, v. 15, n. 3, pp. 508-511. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>>. Epub 12 Jul 2007. ISSN 1518-8345. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>. Acesso em 22 Nov. 2021.

SANTOS, Junia Cordeiro dos; DONOSO, Miguir Terezinha Vieccelli; SETE, Alexandre da Silveira; LIMA, Lilian Kelly Barbosa; MATOS, Selme Silqueira de; AGUILAR, Iolanda Miranda de. Characterization of people with intestinal stomas hospitalized in private hospital. **Revista Enfermagem da UFPI**, PiauÍ, v. 9, p. 1-6, 1 set. 2020. DOI <https://doi.org/10.26694/reufpi.v9i0.8979>. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/8979/pdf>. Acesso em: 7 nov. 2022.

SILVA, Natália Michelato et al. Psychological aspects of patients with intestinal stoma: integrative review1 1 Paper extract from doctoral Dissertation “Pacientes em tratamento cirúrgico por patologias colorretais crônicas: proposição de protocolo de atendimento psicológico”, presented at Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto- EERP/USP, Ribeirão Preto, SP, Brazil. . **Revista Latino-Americana de Enfermagem** [online]. 2017, v. 25, e. 2950. Acesso em 26 Out. 2022. Available from:

<<https://doi.org/10.1590/1518-8345.2231.2950>>.

Doi:<https://doi.org/10.1590/1518-8345.2231.2950>.

8345.2231.2950.

SOUSA, Luis Manuel Mota de; FIRMINO, Cristiana Furtado, VIEIRA Cristina Maria Alves Marques; SEVERINO, Sandy Silva Pedro; PESTANA, Helena Castelão Figueira Carlos. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **Rev Port Enf Reab** [online]. 23 de Junho de 2018, v.1, n.1. Disponível em: <https://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/20>. Doi:<https://doi.org/10.33194/rper.2018.v1.n1.07.4391>. Acesso em: 21 Nov. 2021.

SZPILEWSKA, Katarzyna ; JUZWISZYN, Jan; BOLANOWSKA, Zofia; BOLANOWSKA, Zofia; MILAN, Magdalena; CHABOWSKI, Mariusz; JANCZAK, Dariusz . Acceptance of disease and the quality of life in patients with enteric stoma. **Pol Przegl Chir**. 2018, v. 28, e. 90, pp. 13-17. Acesso em 26 Out. 2021. Doi: 10.5604/01.3001.0011.5954. PMID: 29513247.

WOJASTYK, Lais Del'Moro Cespedes; PAULA, Maria Ângela Boccara de; PRADO, Merielen Neves Brajão. Estomaterapia: influências e repercussões na carreira profissional. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.**, São Paulo, v. 18, n. 2020, p. 1-9, 17 ago. 2020. DOI https://doi.org/10.30886/estima.v18.883_PT. Disponível em: [file:///C:/Users/55219/Downloads/berlandsson,\(XML\)+ESTIMA_883_PT.pdf](file:///C:/Users/55219/Downloads/berlandsson,(XML)+ESTIMA_883_PT.pdf). Acesso em: 9 nov. 2022.

XU, Shujuan; ZHANG, Zhiyun; WANG, Aimei; ZHU, Jiangyun; TANG, Hongzhi; ZHU, Xiaoli. Effect of Self-efficacy Intervention on Quality of Life of Patients With Intestinal Stoma. **Gastroenterol Nurs**. 2018, v. 41, e. 4, pp. 341-346. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6078485/>. Doi:10.1097/SGA.000000000000290. Acesso em 25 Mar. 2021.

YILMAZ, Emel; ÇELEBI, Dilruba; KAYA, Yavuz; BAYDUR, Hakan. A Descriptive, Cross-sectional Study to Assess Quality of Life and Sexuality in Turkish Patients with a Colostomy. **Ostomy Wound Manage**. 2017, v. 63, e. 8, pp. 22-29. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28873063/>. Doi: 10.25270/owm.2017.08.2229. Acesso em 15 Mai. 2021.